

# IMPRESA

**Resultados 1º Trimestre 2015**

IMPRESA – SGPS, S.A.  
Sociedade Aberta  
Capital Social Eur 84.000.000  
Rua Ribeiro Sanches, 65  
1200-787 Lisboa  
NIPC 502 437 464  
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa



## Comunicado: Contas da IMPRESA do 1º trimestre de 2015

### 1. Principais factos do 1º trimestre de 2015

- Tal como antecipado no R&C de 2014, o 1º trimestre de 2015 da IMPRESA foi fortemente marcado pela redução das receitas de concursos com participação telefónica que, só por si, representou 95% da redução global das receitas. Para este facto contribuiu o recorde desta linha de receitas ter-se registado no 1º trimestre de 2014, mas também o acordo de autoregulação, e ainda o barramento de chamadas para a numeração 760 por parte dos operadores de telecomunicações. As receitas totais do Grupo IMPRESA desceram 10,4% para 50 M€.
- O crescimento de 12,4% das receitas com canais de subscrição, impulsionado pelas vendas internacionais, não foi suficiente para contrariar a referida queda.
- Apesar de uma redução de 2,3% dos custos operacionais, o EBITDA recuou de 5,6 M€ no 1º trimestre de 2014 para 1,0 M€ em 2015.
- Com esta evolução, agravada pela forte valorização do dólar, a IMPRESA atingiu Resultados líquidos negativos de 2,8 M€ que comparam com 1,2 M€ no 1º trimestre de 2014.
- Ainda assim, a IMPRESA conseguiu reduzir a sua dívida bancária líquida em cerca de 3,6 M€, em termos homólogos. A este valor há ainda que acrescentar uma redução de 2,8 M€ em locações financeiras.
- A SIC terminou o 1º trimestre de 2015 com uma média de 19,2% de share e continua a liderar no target comercial (A/B CD 25/54) com 20,1% de share.
- No horário nobre, a SIC continua igualmente a liderar, quer no target A/B C D 15/54, quer no target A/B CD 25/54, com 24,4% e 25,4% de share, respetivamente. Aos dias úteis, essa liderança foi ainda mais acentuada, em ambos os targets comerciais, com 26,0% e 27,5% de share, respetivamente.
- Para estes bons resultados contribuíram a boa performance do «Jornal da Noite» e a liderança absoluta na televisão portuguesa da novela «Mar Salgado».
- Na área do publishing, em termos editoriais, de destacar os lançamentos, com assinalável sucesso, da nova revista do EXPRESSO “E” e da newsletter matinal “EXPRESSO Curto”, que pretende ser mais um passo na transição digital e na relação permanente com os leitores.
- A IMPRESA recebeu o prémio «Master Capital Humano 2015», na categoria «Melhor estratégia de motivação e engagement dos colaboradores» (iniciativa do Grupo IFE e do Salão Profissional de Recursos Humanos – EXPO RH).



<b>Tabela 1. Principais Indicadores</b>			
<b>(Valores em €)</b>	<b>mar-15</b>	<b>mar-14</b>	<b>var %</b>
<b>Receitas Consolidadas</b>	<b>50.014.467</b>	<b>55.798.253</b>	<b>-10,4%</b>
Televisão	37.858.630	42.683.895	-11,3%
Publishing	11.798.869	12.735.113	-7,4%
Infoportugal & Outras	446.565	544.826	-18,0%
Intersegmentos	-89.597	-165.581	-45,9%
<b>Custos Operacionais (1)</b>	<b>49.030.909</b>	<b>50.183.361</b>	<b>-2,3%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>983.558</b>	<b>5.614.892</b>	<b>-82,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>2,0%</b>	<b>10,1%</b>	
EBITDA Televisão	2.285.602	6.866.899	-66,7%
EBITDA Publishing	-331.025	-278.289	-19,0%
EBITDA Infoportugal & Outras	-971.019	-973.718	0,3%
<b>Resultado Consolidado Líquido</b>	<b>-2.820.603</b>	<b>1.214.376</b>	<b>n.a.</b>
<b>Dívida Líquida (M€)</b>	<b>191,1</b>	<b>194,7</b>	<b>-1,8%</b>

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. Dívida Líquida = Empréstimos (CP+MLP) – Caixa e Equivalentes de Caixa. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.



## 2. Análise das Contas Consolidadas

A IMPRESA atingiu, no 1º trimestre de 2015, receitas consolidadas de 50,0 M€, o que representou uma descida de 10,4% em relação ao valor de 55,8 M€ registado no 1º trimestre de 2014. Esta descida das receitas consolidadas foi originada, na sua quase totalidade, pela redução na rubrica Outras receitas e, em particular, na rubrica de concursos com participação telefónica, na linha do já verificado ao longo de todo o 2º semestre de 2014, após a entrada em vigor do acordo de autorregulação celebrado entre as operadoras.

Na atividade do 1º trimestre de 2015, é de referir o seguinte:

- Subida de 12,4% das receitas de subscrição de canais.
- Descida de 2,0% das receitas publicitárias.
- Descida de 1,1% das vendas de publicações.
- Redução de 48,8% das outras receitas.

**Tabela 2. Receitas Totais**

(Valores em €)	mar-15	mar-14	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>50.014.467</b>	<b>55.798.253</b>	<b>-10,4%</b>
Publicidade	24.352.829	24.845.877	-2,0%
Subscrição Canais	12.681.028	11.279.431	12,4%
Circulação	6.040.097	6.106.720	-1,1%
Outras receitas	7.030.110	13.731.806	-48,8%
Intersegmentos	-89.597	-165.581	-45,9%

Os custos operacionais, sem considerar amortizações e depreciações, atingiram 49 M€, o que representou uma descida de 2,3 % em relação ao período homólogo. De referir que a SIC continua a amortizar toda a sua ficção nacional a 100%, na 1ª exibição.

Com as performances registadas nas receitas associadas a concursos com participação telefónica, e apesar da redução dos custos operacionais, o EBITDA consolidado apurado no 1º trimestre de 2015 foi de 1,0 M€ quando, no período homólogo de 2014 este valor se fixara em 5,6 M€.

O volume de amortizações desceu 7%, para 1,0 M€, no 1º trimestre de 2015.

No final do 1º trimestre de 2015, os resultados financeiros negativos foram de 3,4 M€, uma variação desfavorável de 32,5% em relação ao período homólogo, explicada pelas perdas cambiais registadas.

O resultado líquido no final do 1º trimestre de 2015 foi negativo, no montante de 2,8 M€, que compara com o resultado líquido positivo de 1,2 M€, obtido no 1º trimestre de 2014.



### Tabela 3. Demonstração Consolidada de Resultados

(Valores em €)	mar-15	mar-14	var %
<b>Receitas Totais</b>	<b>50.014.467</b>	<b>55.798.253</b>	<b>-10,4%</b>
Televisão	37.858.630	42.683.895	-11,3%
Publishing	11.798.869	12.735.113	-7,4%
Infoportugal & Outras	446.565	544.826	-18,0%
Intersegmentos	-89.597	-165.581	-45,9%
<b>Custos Operacionais (1)</b>	<b>49.030.909</b>	<b>50.183.361</b>	<b>-2,3%</b>
<b>Total EBITDA</b>	<b>983.558</b>	<b>5.614.892</b>	<b>-82,5%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>2,0%</b>	<b>10,1%</b>	
Televisão	2.285.602	6.866.899	-66,7%
Publishing	-331.025	-278.289	-19,0%
Infoportugal & Outras	-971.019	-973.718	0,3%
Amortizações	950.444	1.022.122	-7,0%
<b>EBIT</b>	<b>33.114</b>	<b>4.592.770</b>	<b>-99,3%</b>
<b>Margem EBIT</b>	<b>0,1%</b>	<b>8,2%</b>	
Resultados Financeiros	-3.449.991	-2.603.273	-32,5%
Perdas de Imparidade	0	0	n.a.
<b>Res. Antes Imp. e Int. s/ Controlo</b>	<b>-3.416.877</b>	<b>1.989.497</b>	<b>n.a.</b>
Imposto (IRC)(-)	-596.274	775.121	n.a.
Interesses s/ Controlo (-)	0	0	n.a.
<b>Resultado Consolidado Líquido</b>	<b>-2.820.603</b>	<b>1.214.376</b>	<b>n.a.</b>

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

Em termos de balanço, no 1º trimestre de 2015, a dívida bancária líquida cifrava-se em 191,1 M€, ou seja, uma redução de 3,6 M€, e, no que respeita a locações financeiras, o valor cifrava-se em 7,5 M€, ou seja, uma redução de 2,8 M€ face ao trimestre homólogo.

No final do 1º trimestre de 2015, a dívida bancária de médio e longo prazo representava cerca de 71% do total da dívida.



## 2. Televisão – SIC

<b>Tabela 4. Indicadores TELEVISÃO</b>			
(Valores em €)	mar-15	mar-14	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>37.858.630</b>	<b>42.683.895</b>	<b>-11,3%</b>
Publicidade	19.296.580	19.766.299	-2,4%
Subscrição Canais	12.681.028	11.279.431	12,4%
Outras receitas	5.881.022	11.638.165	-49,5%
<b>Custos Operacionais (1)</b>	<b>35.573.028</b>	<b>35.816.996</b>	<b>-0,7%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>2.285.602</b>	<b>6.866.899</b>	<b>-66,7%</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>6,0%</b>	<b>16,1%</b>	
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>1.574.202</b>	<b>6.114.842</b>	<b>-74,3%</b>

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

A SIC terminou o 1º trimestre de 2015 com receitas totais de 37,9 M€, o que representou uma descida de 11,3%.

Esta descida explica-se, na sua quase totalidade, pela performance das receitas associadas a concursos com participação telefónica. De facto, o conjunto das Outras receitas, no 1º trimestre de 2015, caiu 49,5%, para 5,9 M€. Esta descida, que vem, aliás, na sequência do que já se verificara ao longo de todo o 2º semestre de 2014, explica-se pela entrada em vigor do acordo de autorregulação celebrado entre as três televisões generalistas, com o objetivo de disciplinar a promoção dos concursos com participação telefónica, e pela restrição de acesso à numeração 760 por parte dos operadores de telecomunicações. Apesar deste barramento ter sido entretanto levantado, e conforme já anunciado no relatório de gestão de 2014, é de prever que o impacto da descida destas receitas, a partir de maio, já será mais reduzido.

No 1º trimestre de 2015, as receitas de publicidade desceram 2,4%, atingindo 19,3 M€, e representaram 51% do total das receitas da SIC.

A SIC terminou o 1º trimestre de 2015 com uma média de 19,2% de share e manteve a liderança no target comercial (A/B C D 25/54), no universo dos canais generalistas, com 20,1% de share.

No horário nobre, a SIC manteve a liderança nos dois principais targets comerciais (A/B C D 15/54 e A/B C D 25/54), no universo dos canais generalistas, com 24,4% e 25,4% de share, respetivamente. Aos dias úteis, a liderança foi ainda mais acentuada, em ambos os targets, com 26,0% e 27,5% de share, respetivamente. Para estes bons resultados contribuíram a performance do “Jornal da Noite” e a liderança absoluta na televisão portuguesa da novela «Mar Salgado». Na sequência destes excelentes resultados, e já no mês de maio, a SIC vai reforçar a sua aposta na ficção portuguesa, com a estreia de uma 2ª linha de ficção, com a novela “Poderosas”.



Os canais SIC, generalista e temáticos, obtiveram, no 1º trimestre de 2015, no seu conjunto, uma quota de mercado de 22,4%. No target comercial (A/B C D 25/54) o grupo de canais SIC terminou a liderar, com 23,8% de share.

As receitas de subscrição geradas pelos 8 canais da SIC, distribuídos por cabo e satélite, em Portugal e no estrangeiro, cresceram 12,4%, no 1º trimestre de 2015, para 12,7 M€. Este crescimento registou-se em ambos os mercados, nacional e estrangeiro, mas com maior ênfase nos mercados internacionais, através do aumento dos subscritores, da venda de novos canais.

A distribuição internacional dos canais SIC continua a ser fundamental na estratégia de crescimento da SIC. Neste sentido, no 1º trimestre de 2015, a SIC passou a emitir todos os seus canais no exterior, com a SIC Radical a ser distribuída para Angola e Moçambique através da plataforma ZAP. Em novembro de 2014, arrancou o DSTV Kids, na Multichoice, que deu um forte contributo para o aumento das receitas internacionais, que, no 1º trimestre de 2015, já representaram 20% das receitas de subscrição.

No 1º trimestre de 2015, os canais por subscrição da SIC, alcançaram, no seu conjunto, uma quota de mercado de 3,2%, sendo que a SIC Notícias se destacou, mais uma vez, como o canal de informação preferido pelos portugueses, com 1,7% de share.

Quanto aos restantes canais temáticos, no 1º trimestre de 2015, a SIC Mulher obteve uma quota de mercado de 0,7%, a SIC Radical terminou com 0,6%, a SIC K, apesar de apenas estar presente na plataforma MEO, alcançou 0,3% de share e a SIC Caras, lançada em dezembro de 2013 apenas na plataforma NOS, obteve uma quota de mercado de 0,1%.

Os sites do Universo SIC tiveram uma performance muito positiva no 1º trimestre de 2015, com o tráfego a subir 44,6%, em termos homólogos, com uma média de 5,1 milhões de visitantes únicos. Os sites da SIC e da SIC Notícias sofreram uma profunda remodelação durante o exercício de 2014, destacando-se, em particular, o novo site da SIC Notícias.

No que se refere aos custos operacionais, no 1º trimestre de 2015 registou-se uma descida de 0,7%.

Apesar desta redução e muito penalizado pelas Outras receitas, o EBITDA fixou-se em 2,3 M€, no 1º trimestre de 2015, sendo que em 2014 esse valor se tinha fixado em 6,8 M€.

Esta evolução operacional implicou, também, uma redução dos resultados operacionais (EBIT) atingindo 1,6 M€, que comparam com resultados de 6,1 M€ obtidos no 1º trimestre de 2014.



## 4. IMPRESA Publishing

<b>Tabela 5. Indicadores PUBLISHING</b>			
(Valores em €)	mar-15	mar-14	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>11.798.869</b>	<b>12.735.113</b>	<b>-7,4%</b>
Publicidade	5.049.697	5.067.593	-0,4%
Circulação	6.040.097	6.106.720	-1,1%
Outras receitas	709.075	1.560.800	-54,6%
<b>Custos Operacionais (1)</b>	<b>12.129.894</b>	<b>13.013.402</b>	<b>-6,8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-331.025</b>	<b>-278.289</b>	<b>-19,0%</b>
<b>EBITDA (%)</b>	<b>-2,8%</b>	<b>-2,2%</b>	

**Resultados Operacionais (EBIT)**                    **-410.848**                    **-362.365**                    **-13,4%**

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

No segmento do publishing, no 1º trimestre de 2015, as receitas totais desceram 7,4%, para 11,8 M€, em comparação com o trimestre homólogo. Para esta descida contribuiu a rubrica das outras receitas (-54,6%), nomeadamente as relacionadas com venda de produtos associados e customer publishing, pois tanto as receitas de publicidade como as de circulação atingiram, no 1º trimestre de 2015, valores semelhantes aos obtidos no trimestre homólogo.

As receitas de publicidade, no 1º trimestre de 2015, atingiram o montante de 5,0 M€, e mantiveram-se ao nível do 1º trimestre de 2014, com um forte contributo da área digital – Expresso Diário e performance dos sites e dos classificados - que já representou 13,8% da totalidade das receitas de publicidade do Publishing.

Depois de um ano de 2014 marcado pela quebra generalizada das circulações, mas em que as publicações do Publishing mantiveram as suas posições de liderança nos vários segmentos de mercado, o 1º trimestre de 2015 apresentou já alguns comportamentos positivos. Assim, as receitas de circulação desceram apenas 1,1% face ao trimestre homólogo, sendo de registar o aumento das vendas do Expresso, beneficiando do lançamento da nova revista “E”, e do Courier Internacional e a subida de preço de quatro publicações, que praticamente compensaram a menor performance de outras publicações. As receitas digitais de circulação cresceram 30%, representando 4,5% do total das receitas de circulação no 1º trimestre de 2015.

A aposta no digital permitiu continuar a registar, no 1º trimestre de 2015, uma evolução favorável, com as receitas digitais, de publicidade e circulação, a crescerem 45% face ao período homólogo.

Os sites do Publishing continuaram a registar um elevado volume de tráfego. Em média, no final do 1º trimestre de 2015, os sites atingiram 13,7 milhões de visitantes únicos uma subida homóloga de 11,7%. Ainda de registar o rápido crescimento do tráfego móvel que, em termos médios, no final do 1º trimestre de 2015, já representava 25,5% do tráfego total, contra uma média de 19,4% verificada no ano de 2014.





Os custos operacionais, no montante de 12,1 M€, apresentaram uma descida de 6,8% face ao trimestre homólogo.

A evolução combinada de receitas e custos operacionais permitiu estabilizar os valores do EBITDA e do EBIT do 1º trimestre de 2015 em relação ao 1º trimestre de 2014.

Em termos editoriais, no decurso do 1º trimestre de 2015, são de destacar as seguintes realizações:

- o lançamento da “E”, a nova revista do EXPRESSO, um novo produto para o leitor, que completa a leitura do primeiro caderno e do caderno de economia. A “E” é uma revista de comportamentos, dos grandes formatos jornalísticos, da cultura e das recomendações de tempos livres.
- o lançamento da newsletter matinal “EXPRESSO Curto”, que pretende ser mais um passo na transição digital e na relação permanente com os leitores.



## 5. IMPRESA Outras

<b>Tabela 6. Indicadores IMPRESA Outras &amp; Intersegmentos</b>			
(Valores em €)	mar-15	mar-14	var %
<b>Total Receitas</b>	<b>356.968</b>	<b>379.245</b>	<b>-5,9%</b>
Infoportugal & Outras	446.565	544.826	-18,0%
Intersegmentos	-89.597	-165.581	-45,9%
<b>Custos Operacionais (1)</b>	<b>1.327.987</b>	<b>1.352.963</b>	<b>-1,8%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>-971.019</b>	<b>-973.718</b>	<b>0,3%</b>
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>-1.130.240</b>	<b>-1.159.708</b>	<b>2,5%</b>

Nota: EBITDA = Resultados Operacionais + Amortizações e Depreciações + Perdas de Imparidade. (1) Não considera Amortizações e Depreciações e Perdas de Imparidade.

Este segmento inclui os custos de gestão e financeiros da holding e engloba, também, as atividades operacionais da Infoportugal, empresa dedicada às tecnologias de informação e produção de conteúdos, designadamente fotografia aérea, cartografia e conteúdos georreferenciados, e à exploração do site de fotografia e da Academia Olhares.

No 1º trimestre de 2015, a Infoportugal & Outras atingiu receitas operacionais de 446,6 mil euros, o que representou uma descida de 18%, em relação ao 1º trimestre de 2014, principalmente, nas rubricas de subsídios, publicidade e desenvolvimentos aplicativos.

Em termos de resultados, no 1º trimestre de 2015, o EBITDA e o EBIT deste segmento foram negativos, no montante de 1,0 M€ e 1,1 M€, respetivamente, resultados semelhantes aos registados no trimestre homólogo.



## 6. Perspetivas

Apesar dos resultados atingidos neste 1º trimestre de 2015, muito relacionados com a redução nas receitas de concursos com participação telefónica, já prevista nas perspetivas para 2015 constantes do relatório de gestão de 2014, o Grupo IMPRESA mantém a expectativa de consolidar os indicadores operacionais, bem como continuar a redução do passivo remunerado.

Lisboa, 4 de maio de 2015

Pela Administração

José Freire  
Diretor Relações com Investidores  
[www.impresa.pt](http://www.impresa.pt)



IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DA POSIÇÃO FINANCEIRA

EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Montantes expressos em Euros)

<u>ACTIVO</u>	<u>Notas</u>	<u>31 de Março de 2015</u>	<u>31 de Dezembro de 2014</u>
<b><u>ACTIVOS NÃO CORRENTES:</u></b>			
<i>Goodwill</i>		300.892.821	300.892.821
Activos intangíveis		300.532	473.910
Activos fixos tangíveis		27.885.658	28.177.221
Investimentos financeiros		6.372.795	6.592.199
Propriedades de investimento		5.912.440	5.912.440
Direitos de transmissão de programas e existências		7.832.510	9.280.535
Outros activos não correntes		5.569.492	5.647.935
Activos por impostos diferidos		1.683.006	983.814
Total de activos não correntes		<u>356.449.254</u>	<u>357.960.875</u>
<b><u>ACTIVOS CORRENTES:</u></b>			
Direitos de transmissão de programas e existências		16.478.076	15.261.451
Clientes e contas a receber		34.845.765	24.710.229
Outros activos correntes		6.320.922	4.327.395
Caixa e equivalentes de caixa		2.604.832	4.820.134
Total de activos correntes		<u>60.249.595</u>	<u>49.119.209</u>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<u><u>416.698.849</u></u>	<u><u>407.080.084</u></u>
<b><u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u></b>			
<b><u>CAPITAL PRÓPRIO:</u></b>			
Capital		84.000.000	84.000.000
Prémio de emissão de acções		36.179.272	36.179.272
Reserva legal		1.108.090	1.108.090
Resultados transitados e outras reservas		16.308.516	5.302.172
Resultado consolidado líquido do período		(2.820.603)	11.006.344
Capital próprio atribuível aos accionistas da Empresa-mãe		<u>134.775.275</u>	<u>137.595.878</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<u><u>134.775.275</u></u>	<u><u>137.595.878</u></u>
<b><u>PASSIVO:</u></b>			
<b><u>PASSIVOS NÃO CORRENTES:</u></b>			
Empréstimos obtidos		135.641.104	135.494.549
Locações financeiras		5.501.454	5.840.452
Provisões		5.449.234	5.314.234
Passivos por impostos diferidos		353.515	353.515
Total de passivos não correntes		<u>146.945.307</u>	<u>147.002.750</u>
<b><u>PASSIVOS CORRENTES:</u></b>			
Empréstimos obtidos		58.014.030	45.724.918
Fornecedores e contas a pagar		36.720.271	36.367.265
Locações financeiras		2.043.364	2.381.515
Outros passivos correntes		38.200.602	38.007.758
Total de passivos correntes		<u>134.978.267</u>	<u>122.481.456</u>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<u><u>416.698.849</u></u>	<u><u>407.080.084</u></u>

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÕES CONDENSADAS CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS

DOS TRIMESTRES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015 E 2014

(Montantes expressos em Euros)

	<u>Notas</u>	<u>31 de Março de 2015</u>	<u>31 de Março de 2014</u>
<b><u>PROVEITOS OPERACIONAIS:</u></b>			
Prestações de serviços		43.452.054	48.348.571
Vendas		6.437.045	7.217.934
Outros proveitos operacionais		125.368	231.748
Total de proveitos operacionais		<u>50.014.467</u>	<u>55.798.253</u>
<b><u>CUSTOS OPERACIONAIS:</u></b>			
Custo dos programas emitidos e das mercadorias vendidas		(19.872.465)	(20.642.843)
Fornecimentos e serviços externos		(15.458.947)	(15.726.468)
Custos com o pessoal		(13.177.867)	(13.245.982)
Amortizações e depreciações		(950.444)	(1.022.122)
Provisões e perdas de imparidade		(135.000)	(120.000)
Outros custos operacionais		(386.630)	(448.068)
Total de custos operacionais		<u>(49.981.353)</u>	<u>(51.205.483)</u>
Resultados operacionais		<u>33.114</u>	<u>4.592.770</u>
<b><u>RESULTADOS FINANCEIROS:</u></b>			
Ganhos / (perdas) em empresas associadas		14.696	255.886
Juros e outros custos e proveitos financeiros		(3.464.687)	(2.859.159)
Resultados antes de impostos		<u>(3.449.991)</u>	<u>(2.603.273)</u>
Impostos sobre o rendimento do período		596.274	(775.121)
Resultado consolidado líquido do período		<u>(2.820.603)</u>	<u>1.214.376</u>